

As propostas de Funaro

JOCIMAR NASTARI

As hipóteses de trabalho em desenvolvimento pelo Ministério da Fazenda para elaboração do novo pacote de medidas econômicas visam levar o governo a uma ofensiva, de modo a quebrar a expectativa de uma inflação explosiva em 1987. Os estudos estão concentrados nas áreas de preços, salários, juros e cortes nos gastos públicos. Estas são as linhas gerais:

Preços — O Ministério da Fazenda deseja um realinhamento de preços setorial e mais rápido dos 60 dias acertados há três semanas com os líderes empresariais. Em duas semanas, no máximo, o Conselho Interministerial de Preços corrigiria os preços defasados. Um realinhamento geral, com a aplicação linear de um único reajuste, está descartado.

Assessores do ministro Dílson Funaro admitem a dificuldade de se fazer um realinhamento setorial rápido. Mas eles observaram que o CIP já está com a maioria dos pedidos de reajustes de preços com análises concluídas.

Salários — A intenção do Ministério da Fazenda é manter o gatilho salarial até o momento em que todas as categorias recebessem o seu disparo uma única vez apenas. Os técnicos da Fazenda calculam que a inflação de janeiro será suficiente para reajustar os salários de todas as categorias com data-base de ju-



nho até dezembro. Para as categorias com dissídio em março, abril e maio, o gatilho já disparou com a inflação de 7,27% de dezembro passado.

Restariam as categorias de janeiro e fevereiro.

Mas as de fevereiro terão seu reajuste anual concedido a partir do próximo dia 1º, eliminando a necessidade do disparo. Para as categorias de janeiro, o governo poderá determinar um reajuste extra.

Depois que todos os salários fossem aumentados, haveria um período de "trégua", em que nenhum novo reajuste seria concedido. No mesmo período, o CIP não autorizaria aumentos de preços.

Juros — Os técnicos do Ministério da Fazenda esperam que a trégua na "briga" entre preços e salários seja suficiente para quebrar as expectativas inflacionárias e fazer com que o governo planeje sua política econômica com relativa tranquilidade. Isso, por si só, já promoveria uma faixa substancial das taxas de juros. Durante a trégua, o Banco Central lançaria medidas que ajudassem no processo de baixa.

Gastos Públicos — Para retomar a credibilidade, especialmente do setor empresarial, e ajudar na redução da demanda agregada ao setor público e das taxas de juros, Funaro tentará convencer o presidente Sarney a promover cortes nos gastos de custeio do governo.

(Brasília/Agência Estado).